

Ata da 5ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre – IPREM de 2025.

No dia 20 de maio de 2025 reuniram-se, às 14h30min, presencialmente, na sede do IPREM, os membros do Comitê de Investimento, André Albuquerque Oliveira, presidente do Conselho Deliberativo, Daniel Vieira, Diretor-Presidente do IPREM e Eugenio Mozart Silva Filho, presidente do Conselho Fiscal. Evelyn de Sousa Faria, Diretora Financeira, está em férias e não participou da reunião. Os membros se reuniram para discutir e deliberar sobre a seguinte pauta:

- 1) Apresentação do Relatório Mensal de Investimentos;**
- 2) Apresentação das Receitas e Despesas de abril/2025;**
- 3) Apresentação do cenário econômico;**
- 4) Movimentação de recursos dos fundos do IPREM.**

Quanto ao item 1: Foi apresentado o Relatório Mensal de Investimentos referente a abril de 2025. A **carteira líquida** teve rentabilidade mensal positiva de R\$ 8.043.968,67 no percentual de 1,79%. A rentabilidade acumulada no ano é positiva em R\$ 23.472.443,90, equivalente ao percentual de 5,36%. A **carteira ilíquida** teve, no mês, rentabilidade negativa de R\$ 1.352.882,53, representando o percentual de -3,38%; a rentabilidade acumulada no ano é negativa de R\$ 6.044.448,92, no percentual de -13,52%. Na **carteira total**, no mês, o resultado positivo foi de R\$ 6.691.116,14, equivalente ao percentual de 1,37%. A rentabilidade anual é positiva em R\$ 17.427.994,98, equivalente ao percentual de 3,61%. Foi apresentada a tabela de acompanhamento da PAI. Não há nenhum desenquadramento em artigos da Resolução CMN 4963/2021, porém há 6 fundos com o patrimônio superior ao permitido por fundo. O membro Daniel Vieira, Diretor Presidente do IPREM, informou que o Fundo Macam realizou dação em pagamento de um shopping (Shopping de Brasília) para encerrar uma dívida junto ao Grupo Allos. Informou que a dação em pagamento não foi discutido com os cotistas e que solicitou informações ao fundo, e que também encaminhou uma denúncia à CVM. **O relatório foi aprovado por unanimidade.**

Quanto ao item 2: A Diretora de Contabilidade encaminhou as informações referentes às Receitas e Despesas de abril de 2025, que foram apresentadas conforme segue: Receitas de contribuição PMPA e Iprem (18000001111) - R\$ 6.047.629,31; Receitas de contribuição CMPA (18000001121) - R\$ 229.923,73; Receita de aluguel (15010000000) - R\$ 15.180,00; Receita de comprev (1800000000) - R\$ 804.492,23, Totalizando R\$ 7.097.225,27.

Quanto ao item 3: Segundo boletim informativo do banco Safra, o mês de abril se manteve volátil devido aos impactos econômicos do "tarifaço do Trump". O mês começou desafiador, mas terminou mais leve. As expectativas econômicas estão sendo ajustadas no Brasil e no exterior. No Brasil, a melhora no câmbio e nos indicadores de inflação trouxeram alívio aos mercados, apesar da previsão de inflação acima do teto da meta. Continuamos com uma visão de Selic em alta, mas com menor pressão devido à melhora nas expectativas inflacionárias e ao menor crescimento econômico. No mercado internacional, apesar das preocupações com as tarifas dos EUA, terminamos o mês mais otimistas devido às negociações abertas entre os EUA e outros países. Projeções atualizadas do Safra Asset para PIB, IPCA e SELIC: Ano 2025: PIB de 1,9%, SELIC de 15,00% e IPCA de 5,50%. Ano

2026: PIB de 2,0%, SELIC de 14,00% e IPCA de 4,40%. Na renda fixa Brasil, o alívio nas expectativas de inflação e câmbio manteve as curvas de juros em queda, beneficiando estratégias pré-fixadas e IMA B, que superaram o CDI. Olhando a frente, apesar da melhora na expectativa de inflação, o cenário de incertezas fiscais deve manter os juros mais altos por aqui, porém, com a sinalização de que devemos estar chegando no final do ciclo de alta da Selic. Na renda variável Brasil, a ótima performance foi impulsionada pelo fechamento da curva de juros e fluxo externo positivo, valorizando o real. O IBOV fechou em alta de 3,69% no mês. Olhando a frente, reforçamos a nossa tese de alocação gradual na estratégia olhando o médio/longo prazo, devido ao IBOVESPA descontado e bons resultados das empresas listadas, além do potencial de migração de investidores estrangeiros. O contraponto é a continuidade de volatilidade esperada, devido aos juros reais acima de 6% em ativos livres de risco. Nos EUA, as tarifas do Trump mantiveram alta volatilidade, mas o início das negociações aliviou o cenário. O S&P 500, que teve forte queda ao longo do mês (abaixo dos 5 mil pontos), se recuperou e fechou abril com queda de -0,76%. Olhando a frente, apesar de atentos aos reflexos das imposições tarifárias dos EUA, avaliamos o momento como uma oportunidade, e por conta disso, mantendo a visão de alocação nos EUA em ativos de renda fixa e variável.

Quanto ao item 4: No dia 15 de maio o Instituto recebeu R\$ 4.094.557,59, referente aos cupons das NTN-Bs com vencimento ímpar e uma amortização da NTN-B 2025 no valor de R\$ 11.599.720,51, totalizando R\$ 15.694.278,30. Esses valores foram aplicados no fundo Itau Referenciado DI, conforme autorizado na última ata. O comitê deliberou por manter os recursos no fundo "Itau Referenciado DI". Os recursos serão mantidos pela aderência a PAI, pois o referenciado DI mescla títulos públicos e privados e tem liquidez de d-0, caso seja necessária eventual compra de título público. **A manutenção da movimentação foi aprovada por unanimidade.** O Instituto receberá do COMPREV cerca de R\$ 940.000,00, no dia 06 de junho. Foi proposta a aplicação dos recursos no fundo Itau Referenciado DI, pela facilidade de movimentação caso seja necessário resgate ou reinvestimento. Na movimentação há risco de crédito pois o fundo que receberá os recursos contém títulos privados. Há pouco risco de mercado pois o fundo DI está atrelado à renda fixa e tem volatilidade muito menor. Há riscos associados à taxa de juros e à inflação, embora sejam muito mais controlados do que no caso da renda variável. Quanto ao risco operacional, os procedimentos de resgate e aplicação serão os definidos no "Manual do Departamento de Finanças". Há pequeno risco jurídico por conta dos créditos privados que compõem a carteira, possíveis mudanças regulatórias e eventuais problemas específicos da gestora. Há pouco risco sistêmico pois Fundos DI são mais estáveis e menos voláteis, mas ainda estão sujeitos a cenários extremos que afetem a economia ou a política monetária. **A manutenção da movimentação foi aprovada por unanimidade.** Por fim, foi proposta a seguinte movimentação: retirada de aproximadamente R\$ 2 milhões do fundo Itau small caps para aplicação no fundo Itau Referenciado DI. À movimentação se justifica para aderência à PAI, pois o fundo teve rentabilidade, e para diminuir a volatilidade da carteira. Na movimentação há risco de crédito pois o fundo que receberá os recursos contém títulos privados. Há redução do risco de mercado pois o fundo DI está atrelado à renda fixa e tem volatilidade muito menor. Quanto ao risco operacional, os procedimentos de resgate e aplicação serão os definidos no "Manual do Departamento de Finanças". Há pequeno risco jurídico por conta dos créditos privados que compõem a carteira, possíveis mudanças regulatórias e eventuais problemas específicos da gestora. Há pouco risco sistêmico pois Fundos DI são mais estáveis e menos voláteis, mas ainda estão sujeitos a cenários extremos que afetem a

economia ou a política monetária. **A manutenção da movimentação foi aprovada por unanimidade.**

Nada mais havendo a tratar, a reunião fica encerrada às 17h00min. Foi lavrada por mim, André Albuquerque, a presente ata, assinada por todos os membros presentes do Comitê de Investimentos.

Daniel Ribeiro Vieira
Presidente

André Albuquerque
Membro

Eugenio Mozart Silva Filho
Membro